

Os Abalos Necessários

Intervenções Abruptas, Leis Divinas e o Progresso da Humanidade

Helio Abreu Filho. Escritor espírita. Sanitarista.
www.helioabreufilho.com.br

A reflexão sobre os rumos da evolução espiritual — seja no recôndito da consciência individual, seja na vasta trajetória de povos e civilizações — depara-se frequentemente com os grandes marcos de ruptura que a história e as tradições religiosas registraram como intervenções diretas da Providência. Sob a ótica da fé raciocinada e dos postulados da Codificação Espírita, o que a percepção humana, apegada ao tempo linear, interpreta como severidade, castigo ou tragédia imotivada revela-se, em uma análise mais ampla, como um mecanismo cirúrgico de aceleração do progresso e de reajuste moral.

1. O Padrão Individual: O Choque Consciente e a Quebra da Inércia

Na esfera íntima do ser, as chamadas intervenções abruptas cumprem a função de dissolver cristalizações mentais e dogmas arraigados. Enquanto na física da matéria a inércia e o atrito oferecem resistência mecânica aos corpos, no plano extrafísico — *onde inexiste o atrito material* — a estagnação de uma consciência decorre exclusivamente da gravidade moral e da rigidez de suas tendências íntimas (o monoideísmo).

Para romper essa verdadeira inércia psíquica que aprisiona o espírito em suas próprias criações mentais, a Espiritualidade Maior utiliza-se de abordagens lúcidas e enérgicas. O exemplo clássico desse processo cirúrgico manifesta-se no diálogo entre **Jesus** e **Saulo de Tarso** no caminho de Damasco. O abalo magnético e moral sofrido por Saulo — marcado pela luz intensa e pela cegueira temporária — não configurou um ato de arbitrariedade, mas um despertar forçado para quebrar a rigidez de suas convicções fanáticas e redirecionar sua expressiva capacidade intelectual para o apostolado do bem.

Esse padrão de chamamento possui paralelos estruturais em diversos momentos narrativos e históricos das Escrituras, como a relutância superada de **Ananias** na Rua Direita, o chamamento profundo de **Simão Pedro** ou as diretrizes firmes conferidas ao profeta **Elias** diante de governantes tirânicos. Em todas essas circunstâncias, as forças do alto intervêm para arrancar o espírito de sua letargia, alinhando-o aos desígnios superiores da evolução.

2. A Perspectiva Coletiva: Cataclismos, Geologia e Transições Planetárias

Quando elevamos o olhar para o plano coletivo e planetário, a Doutrina Espírita esclarece que os grandes abalos históricos e geológicos obedecem a leis naturais rigorosas e compassivas.

Conforme elucida **Allan Kardec** em *O Livro dos Espíritos* (Questão 737) e nos estudos sobre *A Gênese*, a Terra passou por eras em que as transformações operaram tanto por evolução gradual quanto por cataclismos e perturbações abruptas. Tais eventos físicos repentinos cumpriram o propósito de modificar instantaneamente a constituição do globo, reconfigurando o solo e preparando o habitat adequado para o surgimento de novas etapas civilizatórias eavas espirituais mais aptas ao desenvolvimento intelectual e moral.

Nesse contexto, civilizações desaparecidas, vestígios de culturas imemoriais e eventos limite — frequentemente estudados sob a ótica da arqueologia e da geologia — testemunham os ciclos profundos de reestruturação por que passou o planeta, demonstrando que a destruição material opera sempre a serviço da renovação da vida.

3. As Crises Coletivas como "Dores de Parto" da Regeneração

No atual momento de transição planetária, em que a Terra se desloca gradualmente da condição de provas e expiações para a de regeneração, as crises sociais, políticas e climáticas assumem o papel de "dores de parto" coletivas.

Os Espíritos Superiores indicam que a aceleração desse processo promove o colapso rápido de instituições fundamentadas no egoísmo e no orgulho. Essa reestruturação moral, embora pareça abrupta e dolorosa à observação superficial, opera como um expurgo necessário e uma triagem de consciências, abrindo espaço para a reencarnação de almas mais afeitas à fraternidade e à cooperação solidária.

Conclusão

A análise conjugada da ciência física, da geologia, dos registros históricos e da filosofia espírita demonstra que não há arbitrariedade nas atitudes que nos parecem severas perante as Leis Divinas. Assim como na mecânica dos fluidos espirituais a rigidez mental substitui o atrito material, quando o indivíduo ou a coletividade estacionam voluntariamente na estagnação moral, a própria Lei de Progresso utiliza abalos magnéticos e sociais como instrumentos de misericórdia corretiva. Tais intervenções rompem as armaduras da ilusão, garantindo que a criatura humana retome o rumo de sua evolução com lucidez, humildade e sintonia com as leis soberanas do Criador.

Referências Bibliográficas

- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição Revista e Corrigida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.
- BRUCE, Frederick Fyvie. **Atos dos Apóstolos**: comentário bíblico. Tradução de Almiro Pisetta. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- CARSON, Donald A. **O comentário de Mateus**. Tradução de Carlos E. S. Lopes. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.
- GREEN, Joel B. **O Evangelho de Lucas**: comentário do Novo Testamento. Tradução de Valdemar Conte. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.
- KARDEC, Allan. **A Gênese**: os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília: FEB, 2013.
- STOTT, John R. W. **A mensagem de Atos**: até os confins da terra. Tradução de Sylvester Santana. São Paulo: ABU Editora, 2005.
- ZUCK, Roy B. (org.). **Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.